

A Diabrina Comédia

Um político Cordel do Tempo
de Amiranda

André Rocha de Miranda

2ª Edição

Copyright©André Rocha de Miranda

Agosto de 2013

Segunda Edição

Produção gráfica:

Fernando Dutra (CBJE)

E André Miranda

Capa: Alexandre Bure

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por qualquer meio e para qualquer fim, sem autorização prévia, por escrito, do autor.

Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

André Rocha de Miranda

A Diabrina Comédia

Um político Cordel do Tempo
de Amiranda

Agosto de 2013

Aracaju – Brasil

A INSACIÁVEL FERA POLÍTICA

Esta obra fala de política, com menos alegoria religiosa que a inspiradora obra de Dante Alighieri que quase virou o 5º Evangelho pelas mãos do Papa Bento XV. É sobre *a coisa* que controla a vida de todos nós quer você se importe ou não. Quer você seja um analfabeto brechteano, um *sinecurista* de direita ou um encarnado militante iludido pelo parco alcance de visão.

Dante colocou os seus amigos do purgatório para cima. Os inimigos... No inferno. Achei melhor não mexer nessa vertical fórmula experimentada de catalogação e arquivamento espiritual. Eu me considero inimigo de todos os corruptos com mandato popular. Principalmente, após essa publicação. Caso ela circule.

Esse comprido poema está dividido em três partes, todas no averno completo e absoluto. São tercetos rimados, as semelhanças e rigores estilísticos acabam aqui, são rimas pobres em AC, lembrando cordel, sem números perfeitos da Santíssima Trindade e nem múltiplos de 10. A métrica está longe dos hendecassílabos dantescos, pois vivemos em outra era, uma era de tempo corrido, trânsito, televisão, internet, carestia, shopping centers, reality shows e fast foods: Tudo com muito pesticida, transgênicos, conservantes, sódio, açúcar, fritura e gordura hidrogenada.

Os versos aqui reunidos formam uma ode à política ou ódio à política, nos moldes praticados. Também, poderiam se chamar: A Maldita Comédia; A Subdivina Comédia; A Luciférica Comédia; A Demoníaca; A Belzebútica; A Satânica; A Vampiresca; A Mefista; A Parla; A “Franca”; ou A Politicomédia.

“Essa obra é dedicada às pouquíssimas almas que entraram na política, de forma amadora, deram a sua contribuição e, retiraram-se para as suas vidas e atividades afins. Que os zumbis viciados dos parlamentos e gabinetes possam lhes deixar descansar em paz”.

Dedicatória

Às mulheres de minha vida...

Paulinha, herdeira de todos os meus abusos;

Bianca, minha princesinha eterna;

Olga, minha incentivadora e mecenas;

Tia Eralda e Elza, a Mãe.

Aos homens...

Júlio - meu filho!;

Alex, o caçula indomável;

Irmãos Yuri e Jayme;

Sobrinhos; Cunhados;

Mano Pierre e meu pai.

Sumário

1ª Parte

Portal dos Confins

Cânticos nos Confins da Antiguidade13

2ª Parte

O Século do Tinhoso

Cânticos no Século XX26

Os Preferidos de Hades34

3ª Parte

Papagaios Flamejantes

Cânticos na Terra dos Papagaios40

Anexo I – Das Profundezas

Os Nove Tentáculos da Ilusão62

Anexo II – A Gênese da Perdição

Engatinhando para as Chamas68

1ª Parte

Portal dos Confins

Cânticos nos Confins da Antiguidade

Filhos... Do voto
E de outras mães...
Com pais remotos.

De tempos imemoriais...
Vem a arte transpassante
Às costas por punhais.

Já dos Neandertais
Arrastando suas noivas
Por pedras, fogos e metais.

Forjavam-se as bases
Sob lascas e chispas
Num Darwin de fases:

Ao organizar comunidades,
Urbes, Estados e Principados,
Surgiram as habilidades...

Eclodem promessas políticas

Encantadoras de povos

Por hábeis falas míticas.

Despontam dos anais

Promovendo genocídios

Engodo-vício: Mais e mais...

E foi se desenvolvendo

Na história humana

Torto pêndulo sendo...

Os acordos descumpridos,

As parolas traidoras

De aliados vindos e idos.

Gravando os rastros

Em terra argilosa ou firme

Vistos à gávea dos mastros.

Como presente de grego:
Sangrento cavalo infiel
Escorre Judas pelo rego.

Ou os 300 espartanos
Já não confiavam à época
Nos diplomatas insanos.

Pirâmides no lombo judeu
Tal plano de ação
Em inúmeros povos ocorreu.

Exemplos faraônicos
Mumificado à posteridade
De novos tiranos crônicos.

Na augusta Roma
Do seu Senado a fora
Inspirou escusas somas.

Júlio César, grã General

- Até tu Brutus!...

Cravou-lhe o punhal.

Nero esfumaça o ar

Tocou fogo geral

Para se homenagear.

Um representante intrínseco

Das entranhas inconfessáveis

De todo animal político.

Na Santa Sé

Sob a cruz do Pai

Às Cruzadas da fé.

E as políticas da Igreja?

Tordesilhas e Inquisição...

Cobradora do louvado seja!

Absolvição bem paga,
Breu no saber helênico
Em nome de Deus se afaga.

Fogueira para ateu,
D'arc, Jordano e *Copérnico**
Mordaça a Colombo e Galileu.

Cristão novo e os ciganos
Refletirão na suástica
Perseguidos pelos anos.

Exclusividade ao latim
Quebrada por Lutero
Na Reforma sacro folhetim.

Novos donos do Senhor
Pelo mundo se espalharam
Tendo o dízimo como penhor.

Indo da lua de vil metal
Do Reverendo Moon,
Jim Jones, até a Universal.



Das grandes navegações
Voltaram abarrotadas
Caravelas de negociações.

Caldo de índios, ouro e prata,
Singrando e sangrando
A nova zona do mapa.

Onde Espanha e Portugal
Sonharam...
Com um domínio global.

Pizarro e Cortez no bê-a-bá
Do manual de maldades:
Falas e intrigas até exterminar.

Corrompidas por centauros e trovões

As civilizações pré-colombianas:

Bodas venéreas de metais e ações.

Ingênuo Atahualpa ficou só;

Verde Montezuma...

Frente ao ardil azul virou pó.

Sem sacrifícios dos vizinhos

Em mil virgens oferecidas

As bocas dos divinos.

Maquiavel fez a bula

Da esperteza principesca

Em praxe chula.

Pai científico

Da bíblia dinástica

Do longo reino tísico.

Inspiraria até Napoleão
Na política da força
Impondo a sua razão.

Herança dos conquistadores
Em linhas duras
Absolutistas e chacinadores.

Inglaterra sutil e industrial
Agora, abolicionista?
Por credo comercial...

Nas jornadas fabris
Trituravam seu frescor
As crianças febris.

Trabalhando 14 hs / cents
Colocavam as mãos nas bocas
Mecânicas cheias de dentes.